

TRANSCRIÇÃO DA AULA 05

A Arte da Vida: Feminismo e Ecologia

Este documento apresenta a transcrição revisada da quinta e última aula da série produzida pela Fundação Rosa Luxemburgo, ministrada pela professora Isabel Loureiro, especialista em Rosa Luxemburgo.

Nesta aula, são abordados dois temas interligados e contemporâneos que atravessam a obra de Rosa Luxemburgo: **feminismo e ecologia**. A discussão vai além das ideias convencionais sobre a questão feminina, explorando como a sensibilidade de Rosa para a natureza, a vida cotidiana e os efeitos destrutivos do capitalismo inspira reflexões atuais.

O texto reflete sobre a ligação de Rosa com a natureza, destacando sua crítica ao colonialismo, ao militarismo e à exploração da periferia global, além de sua empatia por todas as formas de vida. A aula destaca como esses aspectos tornam Rosa Luxemburgo uma figura inspiradora para pensar novas formas de viver e lutar no mundo contemporâneo.

As aulas completas estão disponíveis em www.rosalux.org.br

Rosa Luxemburgo não era apenas uma revolucionária política, mas também uma mulher profundamente conectada com a beleza da vida cotidiana, da natureza e da arte. Vamos entender como essa sensibilidade atravessa sua obra e inspira novas formas de viver e lutar. Sou Isabel Loureiro, professora de filosofia e especialista em Rosa Luxemburgo, e convido você a acompanhar esta série de videoaulas produzidas pela **Fundação Rosa Luxemburgo**.

Para encerrar esta série de aulas, vamos tratar de dois temas atuais, interligados, que mostram como Rosa Luxemburgo continua viva e nos interpelando: **feminismo e ecologia**.

Se formos além do aspecto convencional de suas ideias sobre a “questão feminina” – como a defesa do direito de voto para mulheres proletárias e a visão predominante no feminismo da

época de que a liberdade das mulheres seria alcançada apenas no socialismo –, encontramos um terreno muito mais frutífero em sua obra e vida.

Rosa Luxemburgo: A “Grande Artista da Vida”

As amigas de Rosa, que também foram suas primeiras biógrafas, destacaram aspectos de sua personalidade muitas vezes ignorados por comentaristas masculinos.

- **Luise Kautsky** a chamou de “**grande artista da vida**” (p. 41).
- **Henriette Roland Holst** afirmou que o traço mais profundo da personalidade de Rosa era seu “**sentimento espontâneo da vida**”, que ela uniu à teoria marxista de forma não dogmática.

Esse “sentimento da vida” expressava-se em sua rejeição ao que é mecânico, tecnicista, ou burocrático, características que ela via como alheias ao orgânico e ao humano. Uma comentadora afirmou: “**Seu olhar para a sociedade é o olhar de uma mulher**” (Neusüss, 1985: 282), e eu acrescentaria: uma mulher que usava a dialética como instrumento analítico, traduzindo teoricamente sua conexão espontânea com a vida.

Feminismo e a Análise Global do Capitalismo

Em sua obra **A Acumulação do Capital**, Rosa Luxemburgo oferece uma análise fundamental que inspira o feminismo contemporâneo. Rosa argumenta que o capitalismo na metrópole desenvolveu-se às custas da espoliação da periferia, iniciando um processo violento que continua até hoje.

Os horrores do desenvolvimento capitalista, segundo Rosa, incluem:

- Genocídio de povos primitivos e destruição de modos de vida comunitários;
- Guerra do ópio na China;
- Comércio de escravos;
- Enriquecimento das metrópoles à custa do endividamento da periferia;
- Acumulação de capital pelo militarismo e guerras.

Rosa rejeita o credo “progressista” que justificava a colonização como uma “**missão civilizadora**”, adotado inclusive por parte da social-democracia. Para Rosa, **acumulação de capital, colonialismo, imperialismo e militarismo** são inseparáveis.

Influência no Feminismo

Feministas alemãs, como Maria Mies nos anos 1980, viram em Rosa uma base para entender a relação entre:

- **O trabalho doméstico não pago;**
- A exploração da natureza;
- A dependência das colônias na acumulação de capital.

Essas feministas se afastaram do marxismo ortodoxo ao criticar a fé no desenvolvimento das forças produtivas, que justificava a violência contra povos originários em nome da modernização.

A Ligação com a Natureza: Ecologia e Rosa Luxemburgo

Rosa Luxemburgo tinha um profundo amor pela natureza, evidenciado em suas cartas da prisão, onde, impossibilitada de discutir política pela censura, descrevia minuciosamente plantas, animais e paisagens. Este aspecto é inseparável de sua personalidade.

Entre 1913 e 1918, Rosa chegou a dedicar-se a um **herbário quase profissional**. Nos últimos anos, tem crescido o reconhecimento da importância de sua correspondência privada para entender o conjunto de sua obra.

Conexões entre Natureza e Sociedade

Em uma carta a Sonia Liebknecht (2 de maio de 1917), Rosa lamenta o desaparecimento das aves canoras na Alemanha, causado pela destruição de matas e pela agricultura mecanizada. Ela compara o **aniquilamento lento das aves** ao **extermínio dos povos indígenas da América do Norte**, expulsos de suas terras pelos “homens civilizados”.

Para Rosa, a destruição ambiental e a opressão social estão intrinsecamente ligadas. Sua amiga Clara Zetkin destacou que Rosa tinha uma visão que **“não se limitava ao humano, mas abraçava todas as coisas vivas”**.

Reflexões Comoventes sobre a Vida

Alguns trechos de suas cartas ilustram sua sensibilidade:

- Sobre a interconexão da vida:
“A aranha vive, compartilha comigo o breve instante da existência que nos foi destinado pelos deuses.”
(10 de março de 1917, a Hanna-Elsbeth Stühmer, *Segredos de um Pátio de Prisão*, p. 195).
- Sobre sua conexão com a natureza e sua moral revolucionária:
“Tenho às vezes a sensação de não ser verdadeiramente um ser humano, mas algum pássaro ou outro animal em forma humana malograda. No fundo, sinto-me muito mais em casa num pedacinho de jardim ou no campo entre as vespas e a relva do que num congresso do partido. Você sabe que, apesar de tudo, espero morrer a postos: numa batalha urbana ou na penitenciária. Mas o meu eu mais profundo pertence antes aos chapins-reais que aos ‘camaradas’.”
(2 de maio de 1917, a Sonia Liebknecht).
- Sobre o valor da vida em sua pequenez:
“(…) Observo as nuvens sempre novas e mais belas e sinto que não sou em nada mais importante que essa joaninha, e sou indescritivelmente feliz nesse sentimento de minha pequenez.”
(15 de abril de 1917, a Luise Kautsky).

Essas reflexões apontam para um **socialismo pós-humanista**, que valoriza igualmente todas as formas de vida – animais, plantas e humanos – reconhecendo sua interdependência.

Conclusão: Feminismo, Ecologia e a Atualidade de Rosa Luxemburgo

Os temas de feminismo e ecologia tornam Rosa Luxemburgo uma figura contemporânea e inspiradora, sem reduzi-la a essas questões. Sua visão generosa da vida, sua crítica ao capitalismo e sua sensibilidade para a natureza oferecem um legado rico e atual.

Foi um prazer compartilhar essa caminhada intelectual com vocês. Espero que o legado de Rosa tenha inspirado vocês tanto quanto me inspira.

Mas lembrem-se: o estudo e a prática revolucionária não terminam aqui! Vocês podem continuar explorando seu trabalho e suas ideias no site da **Fundação Rosa Luxemburgo**. Sigam também a Fundação nas redes sociais para ficar por dentro de novas publicações, eventos e reflexões.

Obrigado por nos acompanhar até aqui e até a próxima!